



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

## O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO POLO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO MILITAR

Aline Possa Silva Anjos<sup>1</sup>  
Lorena Luana da Costa Castro<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar a atuação do Serviço Social com suas perspectivas e desafios no campo da Assistência Social em uma instituição militar das Forças Auxiliares do estado do Rio de Janeiro, mais especificamente no Polo de atendimento da Diretoria de Assistência Social - DAS, localizado no bairro de Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Pretende-se explicar sobre o trabalho desenvolvido neste espaço sócio-ocupacional desde a implementação do serviço aos desdobramentos e resultados alcançados por meio da nossa intervenção, ações e projetos executados e em execução. Buscamos, ainda, realizar uma análise das condições de trabalho dos Bombeiros Militares e os impactos da atual conjuntura para a categoria.

**Palavras-chave:** Assistência Social, Descentralização, Espaço Sócio-ocupacional.

**Abstract:** This study aims to present the work of the Social Service, with its perspectives and challenges in the field of Social Assistance in a military institution of the Auxiliary Forces of the state of Rio de Janeiro, specifically in the Social Assistance Directorate - DAS, located in neighborhood of Campo Grande, West Zone of Rio de Janeiro, and belonging to the Nucleus Capital. It is intended to explain the work developed in this socio-occupational space from the implementation of the service to the developments and results achieved through our intervention, actions and projects executed and in execution. We also carry out an analysis of the working conditions of Firefighters Military and the impacts of the current situation for the category.

**Keywords:** Social Assistance, Decentralization, Socio-occupational Space.

### Introdução

O trabalho em questão versa sobre a experiência profissional no campo da Assistência Social em uma instituição militar das Forças Auxiliares. Iremos percorrer ao longo do estudo sobre o projeto de consolidação institucional da descentralização da Assistência Social no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ, para então discorrermos com mais especificidade acerca de nossa atuação no polo de atendimento da Diretoria de Assistência Social - DAS, localizado no bairro de Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, e pertencente ao Núcleo Capital.

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: <lorena.luana@yahoo.com.br>.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: <lorena.luana@yahoo.com.br>.

Objetivamos apresentar o trabalho do Serviço Social neste espaço sócio-ocupacional e as perspectivas de atuação em uma unidade militar, registrando desde a inauguração do serviço aos projetos em andamento e os resultados<sup>3</sup> aos militares e seus dependentes, fruto desta Política de Descentralização no CBMERJ<sup>4</sup>.

É sabido que o sistema de proteção social proposto pela Constituinte de 1988 reorganiza todo o sistema de Seguridade Social no Brasil, trazendo a proposta da descentralização e controle social como elementos para a organização do Estado e a relação deste com a sociedade, ampliando a perspectiva dos direitos. E a Assistência Social compõe nosso tripé de Seguridade, conforme a Constituição Federal de 1988, sendo fruto de discussões e organização através do aparato legal com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, Lei 8.742/1993) e, posteriormente, com a consolidação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) que estruturará todo o arcabouço teórico-prático da pasta, de financiamento e reordenamento em âmbito nacional, instituindo o chamado Sistema Único de Assistência Social (SUAS, Lei nº 12.435, 2011) e suas normas reguladoras, inaugurando uma nova fase para a Assistência Social Pública de nosso país, não mais como “benesse”, assistencialismo, mas, principalmente, como garantia e direito de cidadania.<sup>5</sup>

É importante discorrer sobre o cenário macroestrutural para compreendermos o que representa em âmbito institucional a construção de uma Política Descentralizada de Assistência Social no CBMERJ. Vale destacar que a nossa atuação, apesar de basear-se na política descentralizada de Assistência

---

<sup>3</sup> É importante ressaltar, conforme nos orienta GUERRA(1998), que *os resultados das ações dependem da existência de condições favoráveis, da adequabilidade das escolhas e das intervenções aos objetivos que se pretende atingir e ao projeto societário que se prioriza, e, ainda, da correlação de forças presentes no momento.* (p. 4)

<sup>4</sup> A Política existente justifica-se pela necessidade de se ampliar e garantir o acesso dos Bombeiros Militares aos seus direitos, previstos em Estatuto do Bombeiro Militar (Lei 880/1985) e legislações afins, que visam à melhoria da qualidade de vida, conforme princípio constitucional de 88.

<sup>5</sup>Cidadania esta que se vê ameaçada e em um contexto de desalento, com altas taxas de desemprego e trabalho informal e precário, além de todas as ameaças sugeridas a um projeto de “contra” reforma do Estado, sendo compreendido como um estreitamento do Estado em seu papéis e funções públicas, como tão bem discorre BEHERING (2008), com regressão de direitos e condições de vida e trabalho cada vez mais degradantes a classe que vive do trabalho. E de tal modo congelamento nos investimentos sociais e, portanto, no financiamento das políticas públicas, sobretudo, as referentes a Assistência Social Pública.

Social, prevista no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), apenas abrange em seu espaço de atuação o público interno de assistidos desta instituição militar.

Sendo assim, os profissionais do Serviço Social tomam por base instrumental, o estatuto legal que ampara seu fazer na instituição, bem como baseiam sua ação profissional a partir das legislações que lhes amparam, tais como, nosso Código de Ética de 1993 e Lei de Regulamentação Profissional (Lei nº 8.662, 1993).

A Diretoria de Assistência Social (DAS) foi regimentada junto a Corporação só em 2007, com a finalidade de prestar assistência social aos bombeiros militares ativos e inativos e seus dependentes, visando garantir o acesso aos direitos, amparados em Legislação própria de Bombeiro Militar (Estatuto do CBMERJ, lei nº 880 de 25/07/1985) e demais legislações sociais. Os atendimentos eram realizados por assistentes sociais civis e militares, exclusivamente, em uma unidade central na Zona Norte do Rio de Janeiro, representando para os usuários dos serviços o único espaço de atuação profissional.

A ampliação e consolidação do processo de descentralização das ações da DAS no CBMERJ deu-se devido aos atendimentos em número expressivo de militares e dependentes nos Núcleos Regionais<sup>6</sup>, sendo em grande medida oportuna a descentralização das atividades do Núcleo Central<sup>7</sup> para o que chamamos de Polos Descentralizados de Assistência Social, totalizando 20 (vinte) unidades atualmente.

O Polo Descentralizado DAS/Campo Grande, onde estamos inseridas, embora esteja localizado na Capital e seja parte do Núcleo Central, também se revela expressivo<sup>8</sup>. Segundo dados da Diretoria Geral de Pessoal da

---

<sup>6</sup> Os Núcleos Regionais são os pólos que compreendem todos os demais municípios do estado do Rio de Janeiro: Núcleo Região Metropolitana e interior, Núcleo Noroeste, Núcleo Serrana, Núcleo Sul, Núcleo Costa Verde, Núcleo Baixadas Litorâneas. Devido a Corporação abranger todo o estado do Rio de Janeiro e região metropolitana, com unidades próprias e destacamentos, os pólos foram distribuídos de acordo com as macrorregiões.

<sup>7</sup> Núcleo que compreende a Capital, ou seja, a própria cidade do Rio de Janeiro, além das unidades especializadas (Diretoria de Inativos e Pensionistas e Grupamento Especial Prisional - GEP).

<sup>8</sup> No período de agosto de 2017 (data de abertura do Pólo) a abril de 2019, foram contabilizados aproximadamente 600 atendimentos do Serviço Social no Pólo de Assistência Social de Campo Grande, Rio de Janeiro.

Corporação, em 2018, residiam aproximadamente um quantitativo de três mil, quatrocentos e oitenta e seis (3486) bombeiros militares ativos e inativos, mais seus familiares na Zona Oeste do Rio de Janeiro, mais propriamente nos bairros de Campo Grande e adjacências. Em contraponto a um quantitativo de militares efetivos no CBMERJ em 2017, de aproximadamente treze mil, seiscentos e noventa (13.690).

É importante ressaltar que Campo Grande e alguns bairros adjacentes distam aproximadamente cinquenta e dois quilômetros da região central do Rio de Janeiro. Ademais, a região também se localiza distante dos serviços de saúde próprios da Corporação, além de dispor precariamente de outros serviços. Sendo de fundamental importância e justificável a instalação de um polo de atendimento social aos bombeiros militares e seus dependentes na localidade.

Por conseguinte, sistematizar o trabalho<sup>9</sup> desenvolvido neste Polo Descentralizado DAS/Campo Grande, faz-nos apreender a realidade e seu movimento, captando o sentido e significado de nossa ação, indo para além da aparência do cotidiano do trabalho profissional, buscando a essência, ou seja, os limites e possibilidades da atuação neste espaço peculiar, uma corporação militar.

### **Sobre o espaço institucional e as demandas ao serviço social**

O CBMERJ é uma instituição centenária e umas das mais reconhecidas pela população fluminense, de acordo com último Anuário realizado pelo CBMERJ – ano 2017<sup>10</sup>. Em 2017, o CBMERJ contou com 115 unidades operacionais em 58 dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, as quais são organizadas por áreas operacionais.

---

<sup>9</sup> Já informa o Professor da UERJ, Ney Teixeira de Almeida, que quanto mais se conhece a realidade, melhor você intervém e tem condições de fornecer respostas mais próximas da realidade de vida da população. (Matéria no Caderno Práxis, de janeiro/fevereiro de 2016 - Nº 87 série “Instrumentos e técnicas”, Pags. 12 e 13).

<sup>10</sup> Neste ano foram respondidas 344.112 solicitações de socorros, em média 943 atendimentos por dia. Sendo o maior número de atendimentos: APH (atendimentos pré-hospitalares), Salvamentos Marítimos, Acidentes de Transportes Terrestres e Incêndios, como os serviços prestados a população, além dos Apoios Operacionais e Eventos Diversos, Vistorias e Certificações na área de segurança contra incêndio e pânico, totalizados em 399.872 atendimentos.

O 13º Grupamento de Bombeiro Militar - GBM, onde se localiza o Polo Descentralizado DAS/Campo Grande, é integrante da Capital e possui três Destacamentos subordinados nos bairros de Santa Cruz, Guaratiba e Sepetiba. Sendo a Unidade Operacional com um dos maiores números de atendimentos no Estado do Rio de Janeiro, conforme Anuário de 2017, totalizando onze mil, novecentos e quarenta e cinco (11.945) atendimentos, ou seja, o grupamento de bombeiro militar da capital com maior número de socorros.

A tropa do 13º GBM é composta em sua maioria por subtenentes e sargentos, ou seja, praças com mais tempo de carreira, portanto, com mais idade, o que vem de encontro à realidade atual do efetivo do CBMERJ, que possui uma média de faixa etária de 40 anos, sendo 47,8 dos militares com idade entre 36 a 45 anos em dezembro de 2017.

Nesse sentido, esses militares, que já não são tão jovens e possuem uma carga de trabalho exaustiva, requerem, além da habilidade profissional e física, controle emocional para lidar com as situações com as quais se deparam cotidianamente, tendo em vista a atividade de bombeiro militar estar relacionada diretamente ao atendimento de situações emergenciais, tais como acidentes com vítimas, incêndios, desastres naturais, tentativas de suicídio, dentre outras, acrescido ao fato de ser uma profissão reconhecida como de risco, tanto direto quanto indireto, uma vez que durante os salvamentos os bombeiros militares arriscam suas próprias vidas e estão expostos a ambientes com fatores extremos que podem causar danos futuros a sua saúde. Conforme levantamentos estatísticos, a profissão de bombeiro militar caracteriza-se como uma das categorias que mais sofrem com o estresse<sup>11</sup>, além de terem uma sobrevida diminuída, dada a exposição aos riscos ao longo de toda uma atividade profissional.

Em estudo realizado pelo Comando do CBMERJ, entre os anos de 2016 e 2017, denominado “Por dentro da Farda”<sup>12</sup>, aponta o **risco** como um elemento central do trabalho e que 68,6 % dos militares participantes da pesquisa percebem o **risco constante** durante o desempenho da atividade profissional.

---

<sup>11</sup> Em estudo recentemente publicado pela Corporação, revelou-se entre os participantes entrevistados sintomas de estresse e desgaste, dada a natureza do trabalho pautado no perigo iminente e a necessidade de lidar com situações difíceis.

<sup>12</sup>O estudo buscou realizar uma correlação entre a natureza do trabalho e as manifestações psicossomáticas a partir do impacto na vida profissional e pessoal dos militares.

Existe ainda o fator de expectativa frente à imprevisibilidade, pois, mesmo nos momentos que estão no quartel, estes trabalhadores precisam estar sempre alerta aos chamados, os quais devem ser imediatamente atendidos e nem sempre tomam conhecimento da gravidade no momento que são acionados, o que pode causar aumento do estresse e possível ansiedade.

Diante desta realidade que se apresenta nas condições e relações de trabalho de bombeiros militares, considera-se de fundamental importância nossa atuação junto a esta categoria, viabilizando a garantia de acesso aos direitos sociais, antecipando as demandas, assumindo a dimensão investigativa e sócio-educativa da profissão, desenvolvendo um trabalho de promoção e prevenção às situações postas ao cotidiano do trabalho do Assistente Social que pertence ao quadro de Oficial da Saúde neste espaço profissional.

Percebemos que o quantitativo de licenças para acompanhar tratamento de saúde de pessoa da família, ainda é o “carro-chefe” de nosso maior número de atendimentos, semelhante aos demais polos e Capital. Contudo, vem se redesenhando a representação da profissão na Corporação, a partir das demandas diversas, aproximando o Bombeiro Militar e seus familiares da profissão que vem a exercer um papel importante no que tange às chamadas “questões sociais” expressas nas demandas de ordem pessoal, funcional e familiar. Temos a exemplo as solicitações diversas<sup>13</sup>, como o acesso a outros direitos e garantias legais em saúde e assistência social.

Demandas que afetam a vida funcional do Bombeiro Militar também surgem aos profissionais nos polos, principalmente, no 13º GBM, dadas as características apontadas anteriormente, sobretudo, pelo número de chamados em socorro, o que causa mais desgaste e estresse profissional.

Em relação às ações de cunho socioeducativo, propostas desde a inauguração do serviço, há aproximadamente um ano e meio, orientamo-nos por um Calendário Interventivo de Ações, baseado na representação cotidiana de nossos atendimentos. Procedemos continuamente com a proposta de um mural

---

<sup>13</sup>Em recente levantamento interno no sistema de registros informatizado, verificamos muitos atendimentos oriundos de orientações a direitos e outras garantias previstas em legislação militar, legislação social, orientações em saúde a ativos, inativos e pensionistas, contatos intra e interinstitucional para viabilização de recursos e demais encaminhamentos, orientações em relação ao acesso a Justiça, sobretudo, no que tange aos direitos da criança e adolescente (posse e guarda, adoção), divórcios, direitos ao companheiro(a) em união estável, entre outros relacionados as relações intrafamiliares e conjugais.

informativo<sup>14</sup> localizado no interior do quartel, com informações de utilidade pública e datas interventivas em matéria de Serviço Social, tais como, orientações em Saúde, Assistência Social e a recursos da comunidade. Atividades itinerantes e socioeducativas também foram empreendidas junto aos militares, tais como as ações de prevenção no período que antecedia a folia/ Carnaval, que possibilitou-nos socializar as políticas de saúde preventivas do Ministério da Saúde, adquirindo da Secretaria Estadual de Saúde, um *dispenser* de preservativos, alocado no interior do quartel, e disponível aos militares. No Dia Nacional de Combate às Drogas, que fora demandada pelos próprios usuários militares que expressaram dificuldades em atuar nas situações relacionadas ao uso/abuso de álcool e outras drogas no momento do socorro, não somente atuando de maneira operacional, conforme são instruídos, mas também com alguma preparação sobre o conhecimento da rede de serviços. Para tanto, articulamos com a Coordenação de Saúde de área programática que apresentou a rede de atenção em saúde mental na localidade, apresentando aos militares a rede de serviços disponível em âmbito municipal, bem como orientando quanto ao acolhimento às pessoas em sofrimento mental.<sup>15</sup> Em parceria com os grupos de mútua ajuda (Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos), desenvolvemos um trabalho de exposição da filosofia dos grupos e programa de recuperação, a fim de também orientar a tropa quanto as estes recursos da comunidade e de reconhecimento público.

Esta articulação com a rede interinstitucional e intrainstitucional faz-se importante para a participação em reuniões locais, como a participação nos Fóruns de Saúde Mental da coordenação de saúde da área programática, que integra Campo Grande e adjacências, articulando com as demais políticas sociais, conhecendo o território e estreitando com a rede de recursos locais para atendimento.

Outra conquista importante que os militares adquiriram da Corporação e que também fora fruto das nossas reflexões com Comando Local, além das

---

<sup>14</sup> A exemplo Mural em atenção aos meses Janeiro Branco – cuidados em relação à saúde mental/ Prevenção ao Uso Abuso de álcool e outras drogas /Prevenção ao Suicídio – Setembro Amarelo / Outubro Rosa / Novembro Azul/Violência contra a mulher).

<sup>15</sup> Este trabalho foi bastante importante, no sentido, de desmistificar preconceitos, orientar acerca da questão do uso/abuso de substâncias e apresentar a rede de encaminhamento e atenção à saúde mental local, além dos ofertados pela Corporação aos militares, que assim estivessem necessitando de tal suporte.

necessidades expressas, fora a inauguração de um Posto Médico, vinculado a nossa Diretoria Geral de Saúde – DGS, que representou mais uma equipe de profissionais a compor este trabalho multidisciplinar de assistência aos militares e seus familiares residentes na localidade. Para o Serviço Social este trabalho em rede vem demandando atendimentos integrais, antecipando possíveis demandas dos nossos usuários, refletidas inclusive em trabalho de itinerância nos quartéis em que realizamos palestras em saúde, em que ficaram expressas na fala dos militares a necessidade de assistência em saúde, sobretudo, do trabalhador militar.

Outras atividades de importância do Polo são os encaminhamentos à Escola de Educação Previdenciária do Rio Previdência, instituição com a qual a DAS possui convênio firmado através de projeto institucional, que possibilita-nos realizar um atendimento na totalidade dos fenômenos, como a questão do endividamento, que também assola os militares ativos e inativos, devido às facilidades de crédito, o rebaixamento salarial da categoria, as novas configurações das famílias na divisão sociotécnica do trabalho, enfim, prestamos orientações e encaminhamos às situações, sendo mais um recurso comunitário.

De igual modo, a equipe deste polo participou de várias reuniões técnicas no Núcleo Capital, além de seminários técnicos, a fim de contribuir para a construção de propostas de trabalho e outros em matéria de Serviço Social.

### **Considerações Finais**

Concluimos que vimos buscando aproximarmo-nos das demandas cotidianas de vida e de trabalho dos militares e seus dependentes dentro da localidade do 13º GBM e adjacências, favorecendo a Política de Descentralização da Assistência Social da DAS/CBMERJ, tornando-se referência de atendimento na região, em conjunto à Capital.

É importante ressaltar que nosso fazer profissional neste espaço tem características peculiares, haja vista nossos usuários estarem regidos por um Estatuto Militar e seus princípios, sem deixar de serem considerados trabalhadores militares de carreira, com representatividade social, tidos como “heróis do fogo” e, portanto, suscetíveis aos riscos iminentes à profissão de



bombeiro militar. Em paralelo, um conjunto de trabalhadores sobrecarregados e adoecidos, sem perspectivas quanto à abertura de novos concursos públicos, com renovação de quadro, ainda com salários diminuídos, se compararmos a outras Forças e a outros estados, tanto para os profissionais de saúde como para os que estão em áreas operacionais e de combate, o que amenizaria a sobrecarga dos mais antigos de serviço. Isso tudo conjugado a questões políticas, que vêm intencionando mudanças na Previdência também dos militares. E com todo o enxugamento da máquina pública, cortes em Orçamento legitimado por dez anos, com a “crise” no estado do Rio de Janeiro, muitos desses impactos irão também refletir no âmbito institucional, não só no que tange aos aspectos estruturais, mas, sobretudo, nas condições e relações de trabalho estabelecidas.

Este contexto compreende a um cenário produtivo e de trabalho que não só impacta fisicamente os trabalhadores, mas a sua saúde mental, sobretudo a partir das transformações ocasionadas por uma nova divisão internacional do trabalho, que associou ritmos de produção intensificados e jornadas de trabalho prolongadas, além de baixos salários (Cf. Antunes e Praun, 2015, p. 409).

Por isso, faz-se tão necessário o trabalho profissional, pois a partir das ações inter/intrasetoriais e multidisciplinares vimos tentando garantir um atendimento de qualidade a essa categoria de trabalhadores tão sobrecarregados, vide os eventos recentes em nossa cidade do Rio de Janeiro, sendo o Serviço Social desafiado cotidianamente diante das atuais demandas, indo para além do aparente e buscando entre limites e possibilidades novas formas de atuação neste cenário adverso.

## **Referências**

ANTUNES, R.e PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. In **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 123, p.407-427, jul./set. 2015.

ANUÁRIO CBMERJ 2017. **Publicação Corpo de Bombeiros Militar do estado do Rio de Janeiro**. CBMERJ.

BEHRING, Elaine R. **Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2008.

DE ALMEIDA, Ney Teixeira. A sistematização da prática. **Caderno Práxis**, de janeiro/fevereiro de 2016 - Nº 87, série “Instrumentos e técnicas”, pags. 12 e 13.

GUERRA, Yolanda. A crise contemporânea e os impactos na instrumentalidade do Serviço Social. **Comunicação apresentada no XVI Congresso Latino americano de Escolas de Trabalho Social**, Santiago do Chile, 1998, pags. 1-21.

**Política Nacional de Assistência Social.** (PNAS, 2004).

Publicação CBMERJ. **Por dentro da Farda: Percepções dos Bombeiros Militares do Estado do Rio de Janeiro sobre Risco, Reconhecimento e Qualidade de Vida no Trabalho**”, ano 2016/2017.

Projeto “Consolidação e Ampliação da Descentralização da Diretoria de Assistência Social.”, Diretoria de Assistência Social- DAS, 01/06/2014.

Sistema de Atendimento e Gerenciamento da Diretoria de Assistência Social – SAGDAS, acesso em abril de 2019, item Relatórios.